Maria Rainha dos Corações

Boletim Informativo nº 103 - Novembro/Dezembro de 2019

Rei dos reis e Senhor dos senhores

Imaculada Conceição, por Bartolomé Esteban Murillo - Museu do Hermitage, São Petersburgo (Rússia)

Sois toda bela e sem mancha

Maria foi preservada do pecado original. Como imaginar, pois, que tenham podido germinar em sua alma os espinheiros, as plantas vis e maléficas que enxovalham nossas almas?

A honra de Deus, com quem devia Ela ter tão íntimo relacionamento, exigia que Ela fosse isenta da mancha do pecado de desobediência dos nossos primeiros pais; assim, poderia Ele permitir que Ela Se tornasse culpada por um ato de sua própria vontade? (...)

Não, nada de faltas, por mais leves que pudessem ser! É necessário que o oráculo tenha absoluta razão, que a Bem-amada de Deus seja toda bela e sem mancha: "*Tota pulchra es amica mea et macula non est in te* – Sois toda formosa, Amiga minha, e em Ti não há pecado" (Ct 4, 7-8).

Vede até onde vai a delicadeza do divino Guardião. A inocente Virgem poderá tornar-Se suspeita de um crime quando se realizar o prodígio de sua Maternidade. Convém evitar que a fraqueza humana, enganada pelas aparências, perturbe com injustas acusações a paz do abençoado lugar que a força do Altíssimo cobrirá com sua sombra e o Espírito Santo fecundará (cf. Lc 1, 35). Castas núpcias envolverão com um véu protetor este mistério. Pela honra de sua Mãe, o Verbo Encarnado consentirá em ser chamado de filho do carpinteiro José; e o povo cristão aprenderá da Virgem e de seu esposo que o puro amor, a união dos corações, o mútuo devotamento, a emulação das virtudes dão ao casamento sua verdadeira dignidade, melhor do que a pode dar a vulgar confluência das paixões e dos sentidos.

Pe. Jacques-Marie-Louis Monsabré, OP

ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação Privada
Internacional de Fiéis
de Direito Pontifício

Boletim informativo bimestral do
Apostolado do Oratório
Maria, Rainha dos Corações
nº 103, Novembro/Dezembro 2019

Assistente espiritual
Pe. Antônio Guerra, EP

Endereço para contato:
Rua Maria Amália Lopes de
Azevedo, 460 - Vila Albertina
CEP 02350-000 – São Paulo - SP
Tel./Fax (11) 2973-9477

(11) 98872-1366
(somente mensagens)

atendimento.oratorio@arautos.org.br
oratorio.secretaria@arautos.com.br

http://oratorio.blog.arautos.org
www.arautos.org

Serviço de atendimento
ao participante:
(11) 2973-9477
(Nos dias úteis
das 8h30min às 16h)

Boletim de circulação interna
VENDA PROIBIDA

Editorial

O Natal e a família

"Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16).

O Natal não foi um "mero" fato histórico: uma criança nasceu numa gruta em Belém. Este dia dividiu a História ao meio, pois aquele Menino não era qualquer um, mas sim o Homem-Deus. O Natal transformou-se, assim, na festa da Alegria que renova esse sentimento nas pessoas a cada ano.

Com o tempo, o Natal assumiu também o papel de "festa da família" por excelência, pelo fato de ser a Sagrada Família o modelo para todas as famílias. Assim, apesar das vicissitudes pelas quais passou esta festa e, sobretudo, do materialismo enfermiço que pervade a sociedade moderna, muitos ambientes do Ocidente cristão ainda não concebem Natal sem família, nem família sem Natal.

O Menino que reverteu a História

Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP

Para ser lançada a humanidade num maremagno de desordens, de fato, bastou um só pecado: o original. "A partir do primeiro pecado, uma verdadeira 'invasão' do pecado inunda o mundo: o fratricídio cometido por Caim contra Abel; a corrupção universal em decorrência do pecado" (CCE 401). Daí o mal ter se difundido por toda parte numa crescente voracidade.

O pecado leva à idolatria

Não tardou muito o homem em substituir o verdadeiro Deus por deuses falsos, ídolos materiais e sem vida. A idolatria não exigiu para si somente figuras materiais, mas esse delírio se estendeu ao endeusamento de certas personalidades. Governantes inúmeros fizeram-se adorar por seus súditos. Por trás dessas práticas encontrava-se, evidentemente, a idolatria ao próprio satanás, denunciada por São Paulo em sua primeira Epístola aos Coríntios. (I Cor 10, 18-21).

As trevas do pecado invadiam todos os povos

E como não poderia deixar de ser, todo esse culto era acompanhado de abjetas depravações, como por exemplo a infame humilhação das mulheres, os horrores no trato dispensado às crianças, a falta de amor na família, a desumanidade para com os escravos, os pobres e os trabalhadores, fatos esses atestados por inúmeros historiadores.

Para formarmos uma ideia de síntese desse período histórico, basta correr os olhos sobre o primeiro capítulo da Epístola aos Romanos: "Deus os entregou a paixões degradantes [...]. E é assim que fazem o que não devem. Estão repletos de toda espécie de injustiça, perversidade, ambição, maldade; cheios de inveja, homicídios, discórdia, falsidade, malícia; são difamadores, maldizentes, orgulhosos, arrogantes, engenhosos para o mal, rebeldes para com os pais, estúpidos, desleais, inclementes, impiedosos" (Rm 1, 26.28-31).

Essa era a terrível noite que, como um negro manto de drama, sofrimento e dor, envolvia a humanidade daqueles tempos como um dos frutos do pecado original. As trevas do pecado envolviam todos os povos, e o domínio de satanás se estendia por toda a Terra. Como reparar tanto horror? Como de certa forma restabelecer a antiga ordem e reabrirem-se as portas do Céu? Nesse caos tão generalizado, onde encontrar, na face da Terra, criaturas humanas que dessem a Deus um louvor puro e inocente?

E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós

Entremos numa certa Gruta e ali veremos um Menino adorado por sua Mãe Santíssima e São José, reunidos em família, oferecendo mais glória a Deus do que toda a humanidade idólatra, e até mesmo mais do que os próprios Anjos do Céu em sua totalidade.

Já em seu nascimento, numa singela manjedoura, aquele Divino Infante reparava os delírios de glória egoísta sofregamente procurada pelos pecadores. Ele se encarnava para fazer a vontade do Pai e, assim, dar-nos o perfeitíssimo exemplo de vida. Nenhum pensamento, desejo, palavra ou ação surgida de sua Alma divinamente santa terá outro fim que não seja o de glorificar o Pai, a quem tudo consagrou desde o primeiro instante.

Não tardarão muitos séculos, depois daquele Natal, para os altares dos falsos deuses serem arrasados, os ídolos quebrados, os templos pagãos destruídos — ou convertidos em santuários — e os próprios demônios se calarem. Sim, aquele Menino nascido numa gruta reverterá o trabalho realizado por satanás durante milênios, e a Roma pagã será a sede do Cristianismo; transformada na Cidade Eterna, dentro de suas muralhas, sobre uma pedra inabalável, se estabelecerá até o fim dos tempos uma infalível cátedra da moral e da verdade.

(Extraído, com algumas adaptações, de "O inédito sobre os Evangelhos", vol. V, pag. 101 a 107.)

Junto ao Presépio

Aproxima-se mais uma vez, Senhor, a festa de vosso Santo Natal. Mais uma vez, a Cristandade se apresta a Vos venerar na manjedoura de Belém, sob a cintilação da estrela, ou sob a luz ainda mais clara e fulgente, dos olhos maternais e doces de Maria. A vosso lado está São José, tão absorto em Vos contemplar, que parece nem sequer perceber os animais que Vos rodeiam, e os coros de Anjos que rasgaram as nuvens, e cantam, bem visíveis, no mais alto dos Céus. Daqui a pouco, se ouvirá o tropel dos Magos que chegam trazendo presentes de ouro, incenso e mirra no dorso de extensas caravanas guardadas por uma famulagem sem conta.

Plinio Corrêa de Oliveira

No decurso dos séculos, outros virão venerar vosso presépio. [...] E no meio de tantos, eis-nos aqui também. Estamos de joelhos, e Vos olhamos. Vede-nos, Senhor, e considerai-nos com compaixão. Aqui estamos, e Vos queremos falar.

Nós? Quem somos nós? Os que não dobram os dois joelhos, e nem sequer um

joelho só, diante de Baal. Os que temos a vossa Lei escrita no bronze de nossa alma, e não permitimos que as doutrinas deste século gravem seus erros sobre este bronze sagrado que vossa Redenção tornou. Os que amamos como o mais precioso dos tesouros a pureza imaculada da ortodoxia, e que recusamos qualquer pacto com a heresia, suas obras e infiltrações. Os que temos misericórdia para com o pecador arrependido, e que para nós mesmos, tantas vezes indignos e infiéis, imploramos vossa misericórdia – mas que não poupamos a impiedade insolente e orgulhosa de si mesma, o vício que se estadeia com ufania, e escarnece a virtude. Os que temos pena de todos os homens, mas particularmente dos bem-aventurados que sofrem perseguição por amor à vossa Igreja, que são oprimidos em toda a Terra por sua fome e sede de virtude, que são abandonados, escarnecidos, traídos e vilipendiados porque se conservam fiéis à vossa Lei. Aqueles que sofrem sem que a literatura contemporânea se lembre de exaltar a beleza de seus sofrimentos:

Estes são, Senhor, os que no momento presente, dispersos, isolados, ignorando-se uns aos outros, entretanto, agora, se acercam de Vós para oferecer o seu dom, e apresentar a sua prece. Dom tão esplendido na verdade, que se eles Vos pudessem dar o sol e todas as estrelas, o mar e todas as suas riquezas, a terra e todo o seu esplendor, não Vos dariam dom igual. É o dom de si, íntegro e feito com fidelidade. Quando eles preferem a ortodoxia completa às palmas dos fariseus; quando preferem a pureza à popularidade entre os ímpios; quando escolhem a honestidade de preferência ao ouro; quando permanecem na vossa Lei ainda que por isto percam cargos e glória, praticam o amor de Deus sobre todas as coisas, e atingem a perfeição da vida espiritual, rija e verdadeira dileção.

E eles Vos formulam uma prece. Prece, antes de tudo, por aquilo que mais amam no mundo, que é a vossa Igreja santa e imaculada. Pelos pastores e pelo rebanho. Que vossa Igreja, que geme cativa nas masmorras desta civilização anticristã, triunfe por fim deste século de pecado, e plasme para vossa maior glória uma nova civilização. Pelos santos, para que sejam mais santos. Pelos bons, para que se santifiquem. Pelos pecadores, para que se tornem bons, pelos ímpios, para que se convertam. Que os impenitentes, refratários à graça e nocivos às almas, sejam dispersos, humilhados e aniquilados por vossa punição. Que as almas do Purgatório quanto antes subam ao Céu.

Prece, depois, por si mesmos. Que os façais mais exigentes na ortodoxia, mais severos na pureza, mais fiéis na adversidade, mais altivos nas humilhações, mais enérgicos nos combates, mais terríveis para com os ímpios, mais compassivos para com os que, envergonhando-se de seus pecados, louvam de público a virtude e se esforçam seriamente por a conquistar. Prece, por fim, para que vossa Graça, sem a qual nenhuma vontade persevera duravelmente no bem e nenhuma alma se salva, seja para eles tanto mais abundante quanto mais numerosas forem suas misérias e infidelidades.

(Extraído, com algumas adaptações, de "O Legionário", Nº 750 - 22 de Dezembro de 1946.)

"Nossos filhos estão em boas mãos"

Ir. Flávia Cristina
de Oliveira, EP

A atuação das irmãs Arautos do Evangelho em favor da formação de nossa juventude, tão necessitada, tem recebido o reconhecimento de incontáveis pais que manifestaram sua gratidão em comoventes depoimentos.

"Pude ver, com alegria, a participação das minhas filhas"

O Prof. Reinaldo Kiss Ivanicska Junior, diretor de uma escola em Nova Friburgo e pai de duas alunas do Projeto Futuro e Vida, demonstra sua satisfação pelo trabalho realizado com suas filhas na casa dos Arautos do Evangelho, ao dizer:

"Chamou-me a atenção essa maneira simples, mas fascinante de convocar os jovens a exercer sua religiosidade de maneira mais efetiva. Pude ver, com alegria, a participação das minhas filhas nestas atividades e a felicidade de eu mesmo reinserir-me novamente na caminhada religiosa".

"Nossos filhos hoje estão em boas mãos"

Após conhecer os Arautos do Evangelho através do Projeto Futuro e Vida realizado no colégio de seus filhos, Maria Colombo

Prof. Reinaldo Kiss Ivanicska Junior e família

Paes, de Brasília (DF), afirma ter notado em sua família uma grande transformação: "Desde este abençoado dia, a vida de nossa família mudou para muito melhor. É difícil encontrar palavras que expressem nossa alegria e a tranquilidade de saber que nossos filhos hoje estão em boas mãos".

E, admirada pelo grande desenvolvimento de sua filha ao participar das atividades promovidas pelas irmãs, declara: "Nossa filha antes era muito tímida, a ponto de quase não falar. Essa timidez nos vinha trazendo muita preocupação, pois estava prejudicando-a. Depois de um ano e meio de convívio com os Arautos foi ficando mais desinibida, mais sociável, a ponto de representar em peças teatrais com falas extensas, às vezes em papéis principais que exigem mais dela. No entanto, minha alegria maior foi quando a vi cantando o salmo na Missa".

Do mesmo modo, Da. Maria Paes notou grande mudança em seu filho, que também começara a frequentar o Projeto Futuro e Vida do setor masculino em Brasília: "Com nosso filho não podia ser diferente. Ele se entusiasmou com os Arautos do Evangelho desde o primeiro dia, e nesses dois anos e meio de convívio, de igual forma apresenta um excelente desenvolvimento. Ele adora acolitar as Missas, aprendeu a cantar e a tocar clarinete e bombardino, a fazer teatro e a se relacionar melhor com as pessoas".

"Minha filha começou a chegar serena e calma"

Igualmente, Luciano e Fabrícia Guzzo expressam seu entusiasmo por participar das atividades da comunidade das irmãs de Nova Friburgo: "Só temos a agradecer a Nossa Senhora por termos conhecido os Arautos do Evangelho! Desde que nossa filha começou a participar, nós acompanhamos tudo. Cada dia fomos conhecendo mais a fundo e sentindo a presença de Deus em tudo que os Arautos promovem".

Casal Luciano e Fabrícia Guzzo com os filhos

Manifestam também seu comprazimento pela transformação operada no comportamento de sua filha Laira, após esta começar a frequentar o Projeto Futuro e Vida na casa do setor feminino: "Ela começou a mudar, ficou obediente, rezava mais e desejava melhorar em tudo que agrada a Deus. Começou a chegar em casa serena e calma, como nós nunca tínhamos visto antes".

E receberam com grande alegria o pedido de sua filha para ingressar na instituição: "Nós aprovamos no mesmo momento, pois sentimos que o desejo dela era sincero de procurar a santidade. Além disso, já estávamos vivenciando, como família, que ela estava recebendo formação católica autêntica, muito amor, respeito e cuidados".

Atestam ainda seu reconhecimento pelo trabalho evangelizador feito pelos religiosos e religiosas: "O zelo, a disciplina e a seriedade com o Magistério da Igreja só encontramos nos Arautos do Evangelho. Nós, família, encontramos nos Arautos, a verdade de Cristo e o amor a Nossa Senhora, que é o único caminho que nos leva a Jesus".

"Maria age nessas crianças através de vocês!"

Ana Lúcia Businger Senna, mãe de Jhúlia, relata-nos as atividades realizadas pelo Projeto Futuro e Vida em Nova Friburgo, RJ, sublinhando seu reconhecimento pela ajuda prestada na educação de seus filhos:

"Quero aproveitar para agradecer a Deus pelos Arautos do Evangelho, porque quando temos fé em Deus, Ele sempre provê Anjos em nossas vidas, nos momentos mais difíceis, mais complicados. E os Arautos do Evangelho entraram na minha vida, primeiro com o Jonatah, meu outro filho, em um momento difícil para ele, porque tinha perdido o pai. Ele teve muito apoio, muita força, e o que ele aprendeu – porque ele ficou

Nos fins de semana, famílias se dirigem à Casa do setor feminino dos Arautos em Brasília, DF, a fim de participar da programação e aulas de música.

Ana Lúcia Businger Senna e família (esq); Maria Carolina Araújo Ouverney Spitz e família (dir)

somente quatro anos nos Arautos –, leva para a vida toda: o amor a Maria…"

"E agora com a Jhúlia é a mesma coisa. Ela ficou encantada e até hoje ela mostra que tem vocação. Então, se for da vontade de Deus, e se ela quiser continuar nos Arautos, para mim será uma alegria muito grande. Mas sei também que se ela não ficar, o que ela está aprendendo aqui, o carinho, a atenção, a caridade, o amor ao próximo, o ajudar as pessoas, essa vontade de rezar que ela tem etc., tudo isso ela levará para a vida toda. Eu vejo famílias totalmente destruídas nas quais os filhos acabam vindo para cá… E essa semente é plantada e sei que muitas famílias são e serão restauradas através de vocês. É Maria agindo nessas crianças através de vocês!"

"Ninguém faria o que Monsenhor João faz"

Também Maria Carolina Araújo Ouverney Spitz, que acompanha de perto o desenvolvimento de sua filha Nicolle enquanto aluna do Colégio Arautos do Evangelho Internacional em Nova Friburgo, expressa o quanto a vê feliz por servir a Nossa Senhora. E, encantada com a formação que a jovem tem recebido, afirma:

"As atitudes que essas meninas começam a tomar depois que entram e moram nos Arautos do Evangelho, para algumas pessoas e famílias são tidas como atitudes 'estranhas', 'misteriosas'…

Não é nada disso! Eu mudei muita coisa na minha vida, quantos bons princípios aprendi e até hoje aprendo dentro dos Arautos! Quanto bom exemplo!"

Maria Ouverney não deixa de externar também sua gratidão ao fundador e propulsor deste projeto iniciado com a juventude: "Agradeço a Mons. João Clá por tudo o que ele tem feito pela Igreja, por tantos anos de dedicação e renúncias a nosso favor! Ninguém neste mundo, feito de interesses, faria o que ele faz, ajudaria tanto a tantas pessoas, tenho bem consciência disso. Sei que ele é inspirado pelo Espírito Santo! Agradeço a Deus e a Nossa Senhora que me fez nascer e viver nessa época".

Conforto e esperança aos necessitados

Preocupadas em levar algum conforto, esperança e alegria aos mais necessitados, as irmãs Arautos do Evangelho dedicam-se o quanto podem a visitar creches, hospitais, clínicas e abrigos e se sentem inteiramente recompensadas pelos seus esforços ao testemunhar como o amor de Deus e de sua Mãe Santíssima se derrama nessas ocasiões sobre os corações carregados de sofrimentos.

Maringá (PR) – No dia 10 de setembro, um conjunto de irmãs Arautos do Evangelho dessa cidade visitou a Associação Norte Paranaense de Reabilitação. Após a apresentação musical as missionárias aproximaram a Imagem Peregrina de cada um dos jovens e lhes ofereceram algumas lembranças.

Brasília – Desejosas de fazer bem às almas, as irmãs de Brasília percorrem os mais diversos locais levando a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Em Valparaíso de Goiás (GO) participaram das Missas na Paróquia São Maximiliano Kolbe (foto maior). Visitaram também os doentes do Hospital Infantil, e acorreram ao Lar São José, onde houve animada apresentação musical e distribuição de presentes aos idosos.

Mairiporã (SP) – Confortar os idosos em suas necessidades e fortalecê-los na devoção a Maria Santíssima foi o principal objetivo das missionárias da Casa Sedes Sapientiæ ao visitar os moradores do Lar São Vicente de Paulo.

Vargem Grande Paulista (SP) - Acompanhando o Pe. Aumir Scomparin, EP, coordenador do Fundo de Ajuda Misericórdia, um conjunto musical do setor feminino dos Arautos do Evangelho visitou no dia 7 de setembro a Comunidade Terapêutica Maanaim.

Mistério de alegria é o Natal!

Pe. Antônio Guerra, EP

O Natal é a festa da família cristã, é o dia em que todos se reúnem para celebrar o nascimento do Menino Jesus, que veio ao mundo para nos salvar.

Desejamos a todos os amigos e integrantes do Apostolado do Oratório Imaculado Coração de Maria as melhores graças e bênçãos celestiais. Que Jesus, Maria e José derramem incontáveis dons e favores divinos sobre todos e iluminem a caminhada das famílias ao longo do ano de 2020.

Reproduzimos aqui trechos da Mensagem Urbi et Orbi de São João Paulo II no Natal de 2002 e desejamos a todos um Feliz e Santo Natal!

"Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado" (Is 9,5)

Renova-se hoje o mistério do Natal: Este Menino, que traz a salvação ao mundo, nasce também para os homens da nossa época; nasce, portanto, paz e alegria para todos. Comovidos, nos apro-

ximamos do presépio, para encontrar, junto com Maria, o Desejado de todos os povos, o Redentor do homem.

Cum Maria contemplemur Christi vultum. Com Maria contemplamos o rosto de Cristo: naquela Criança, envolvida em panos e recostada na manjedoura (cf. Lc 2,7), é Deus que vem-nos visitar para guiar nossos passos no caminho da paz (cf. Lc 1,79). Maria O contempla, acaricia-O e O aquece, interrogando-se sobre o sentido dos prodígios que envolvem o mistério do Natal.

Mistério de alegria é o Natal! Os Anjos cantaram na noite: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens do Seu agrado" (Lc 2,14). Aos pastores descreveram o acontecimento como "uma grande alegria para todo o povo" (Lc 2,10). Alegria, apesar da casa distante, da pobreza na manjedoura, da indiferença do povo, da opressão do poder, mistério de alegria apesar de tudo, porque na cidade de David "hoje nasceu um Salvador " (Lc 2,11). Da mesma alegria participa a Igreja, repassada, hoje, pela luz do Filho de Deus: as trevas jamais poderão obscurecê-la. É a glória do Verbo Eterno, que fez-Se um de nós por amor. (...)

Mistério adorável do Verbo Encarnado! Junto a Vós, ó Virgem Mãe, ficamos a pensar diante da manjedoura onde jaz o Menino, para partilhar do vosso mesmo assombro diante da imensa condescendência de Deus. Dai-nos vossos olhos, ó Maria, para decifrar o mistério que se esconde nos frágeis membros do Filho. Ensinai-nos a reconhecer a sua face nas crianças de toda raça e cultura. Ajudai-nos a ser testemunhas da sua mensagem de paz e de amor, para que também os homens e as mulheres da nossa época, marcada ainda por fortes contrastes e incríveis violências, saibam reconhecer no Menino que está nos vossos braços o único Salvador do mundo, fonte inesgotável da paz verdadeira que, no íntimo, anseia todo coração.

Nós somos sustentados por Nossa Senhora como o Menino Jesus: carregados nos braços d'Ela. Assim Ela faz com as nossas almas: as conduz e orienta para os mais altos píncaros da vida espiritual, mas é Ela quem está nos levando pelos braços. A Alpinista é Ela. Nós somos os passageiros que fazem um pouquinho, andam um pouco, prestam algum pequeno serviço… contudo, é Ela quem nos carrega.

Plinio Corrêa de Oliveira